



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

ANA BEATRIZ ARAÚJO BEZERRA

**O USO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

ANA BEATRIZ ARAÚJO BEZERRA

**O USO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras-Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574u Bezerra, Ana Beatriz Araujo.

O uso das artes visuais como forma de ensino-aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] / Ana Beatriz Araujo Bezerra. - 2023.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Arte visual. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Processo ensino-aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.65

ANA BEATRIZ ARAÚJO BEZERRA

**O USO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do Curso de
Letras Inglês da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduado em Letras
Língua Inglesa.

Área de concentração: Linguística
Aplicada.

Aprovado em 24/08/2023

Média: 10.0 (Dez)

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	A ARTE COMO MEIO MOTIVADOR E FACILITADOR DA APRENDIZAGEM	06
2.1	Ensino através da Arte	08
2.2	O uso Didático da Imagem	10
3	O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS ...	11
4	SEQUÊNCIA DIDÁTICA	12
4.1	Estruturação da Sequência Didática	13
4.2	A Elaboração da SD para o ensino de LI através das artes visuais	14
5	METODOLOGIA	16
6	ANÁLISE DO PROJETO	17
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

O USO DAS ARTES VISUAIS COMO FORMA DE EXPRESSÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Ana Beatriz Araujo Bezerra¹

RESUMO

É perceptível a dificuldade que os professores encontram em trabalhar a língua inglesa em turmas de Ensino Fundamental e principalmente em turmas de Ensino Médio. De acordo com a BNCC ou Base Nacional Comum Curricular (2017), o ensino de inglês no ambiente escolar assume um “caráter formativo”. Sob a ótica de gêneros e não mais dos tipos textuais tradicionalistas, segundo Schneuwly & Dolz (2004, p. 74), “é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Diante disso, as artes visuais resultam em uma forma de expressão utilizada pela humanidade através de anos e pode também ser um instrumento de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades do aprendente, com isso pensou-se na criação de um projeto didático pedagógico, cujo objetivo é trabalhar a Língua Inglesa através da arte visual, pintura, e neste exploramos algumas expressões e obras artísticas, relacionando-as com as competências de compreensão das obras em si, trabalhando as habilidades de leitura e escrita, com produção linguística, aspectos gramaticais e culturais, e como colocá-lo em prática através da elaboração de uma Sequência Didática voltada para o contexto escolar específico. Este trabalho, que se configura como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, fomenta a discussão sobre a importância das artes visuais para o aprendizado de língua inglesa, e sobre os benefícios que a arte visual (pintura) pode proporcionar se implementada dentro do sistema educacional como um meio motivador e facilitador da aprendizagem. O trabalho está fundamentado nas pesquisas desenvolvidas por Villamil(2004), Goldberg(2003), Pougy(2012), Forgas Berdet(2017), Nunes(2013), dentre outros. Através da análise de dados conclui-se que é possível ensinar e aprender através das artes visuais.

Palavras-Chave: Arte Visual; Ensino; Aprendizagem; Língua Inglesa.

ABSTRACT

The difficulty that teachers find in English language classes including elementary school classes and especially in high school classes is noticeable. According to BNCC/2017, teaching English in middle and high school takes on a “training character”. From the perspective of genres and no longer traditionalist textual types, according to Schneuwly & Dolz (2004, p. 74), “it is through genres that language practices materialize in learners' activities”. In this way of thinking, the visual arts result in a form of expression used by humanity over the years and can also be an instrument of learning and development of the learner's skills, with this thought in the creation of a didactic pedagogical project, whose objective is to work the English Language through visual art, painting, and explore some expressions and artistic works, relating them with the competences of understanding the works themselves, working on reading and writing skills, with linguistic production, grammatical and cultural aspects, and how to put it into practice through the elaboration of a

¹ Graduação em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: ana.beatriz.bezerra@aluno.uepb.edu.br

didactic sequence focused on the specific school context. This work, which is a qualitative action-research, encourages discussion about the importance of visual arts for learning the English language, and about the benefits that visual art (painting) can provide if implemented within the educational system as a tool, motivating and facilitating means of learning. Therefore, it is concluded that through data analysis, it is possible to teach and learn through the visual arts.

Keywords: Visual Arts; Teaching; Learning; English Language.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, pois envolve um alto nível de prática gramatical que por sua vez é muito útil e necessário para o desenvolvimento de competências como a escrita e a oralidade por exemplo, assim como a compreensão das estruturas da língua alvo, que apresenta certas dificuldades em mediação do conteúdo nas salas de aula do Brasil, a julgar pela forma arcaica ainda adotada pelas escolas, utilizando estratégias de ensino pautados em conhecimentos totalmente teóricos, sem nenhum significado ou contexto que fazem parte da realidade, e convívio do aluno, uma vez que a linguagem é um instrumento que concretiza os pensamentos e a forma como a sociedade se relaciona e se comunica, o professor precisa se adequar e alinhar-se a esse contexto trazendo novas estratégias pedagógicas visando melhorar o ensino-aprendizagem de língua inglesa a fim de obter o domínio desta.

O ensino e a prática de língua inglesa não devem restringir-se apenas ao contexto de sala de aula, mas abranger outros contextos da vida dos alunos e, desse modo, levá-los a um progresso cognitivo e duradouro. Concomitante, discutiremos e focaremos no uso das artes visuais (pintura) como ferramenta para o ensino de língua inglesa, e como as artes visuais podem ser uma forma de expressão, compreensão e sensibilização do ser. Ao trazer a pintura para o contexto de sala de aula, pode-se favorecer o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno e, por conseguinte, promover um ensino mais inovador.

O Inglês não é apenas uma língua franca, está presente no cotidiano dos nossos alunos em diversos momentos, principalmente na era digital que estamos vivendo, e os desafios enfrentados pelos professores de língua inglesa são inúmeros. A metodologia tradicional, baseada em livros, quadros, lápis e até mesmo vídeos, mostra-se ineficiente diante do desinteresse dos alunos durante as aulas.

O professor pode, e deve, avaliar esse cenário e certos métodos de ensino tradicionalistas e verificar o que pode ser melhorado e modificado partindo de uma observação minuciosa. É exatamente diante deste cenário de observação do professor em sala de aula que surgem as artes visuais (pintura) como uma ferramenta enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem e que atualmente este recurso está ao nosso alcance devido em partes a massificação das mídias digitais e o livre acesso a internet, possibilitando aos educandos uma oportunidade de interagir com obras primas de artistas renomados ao redor do mundo.

A arte, de maneira geral, tem sido ao longo dos anos uma forma de expressão utilizada para transmitir informações, emoções, ideias, valores, a arte tem o poder de transportar quem a aprecia a diferentes mundos e lugares, então porque não utilizar a arte para ensinar e gerar um aumento do repertório de palavras para alunos de língua inglesa?

Entendendo que a arte visual(pintura) poderia ser uma ferramenta motivadora dentro da sala de aula de língua inglesa como o pretexto para o ensino de gramática e/ou vocabulário, e por conseguinte para uma educação voltada para o artístico e apreciação do mesmo, lançamos como objetivo principal desta pesquisa mostrar que a pintura como arte visual, pode ser utilizada com viés motivador e facilitador no ensino de LI. Uma ferramenta que despertará

a criatividade e levará o aluno a se engajar e compartilhar do multiculturalismo e se sentirá mais motivado a entender a mensagem que as obras querem passar.

O objetivo deste trabalho é fomentar a discussão sobre a importância das artes visuais para o aprendizado de língua inglesa, e sobre os benefícios que a arte visual (pintura) pode proporcionar se implementada dentro do sistema educacional, para que o educando aprenda novas percepções de mundo, expressões de sentimento e sentidos, interação com obras e artistas de grande contribuição para o mundo artístico, de maneira a obter-se um progresso sócio-afetivo, a fim de que os alunos possam experimentar um desenvolvimento diferente e integral de suas habilidades e capacidades, bem como desenvolver uma pesquisa-ação e investigações de natureza qualitativa somada a coleta de dados e análise documental utilizando e discutindo ideias de autores relacionados à educação e psicologia como Tolstoi(1996), Wallon(1975), Vygotsky(1989), Pougy(2012), Nunes(2013), entre outros, desenvolvendo e pondo em prática um projeto didático pedagógico norteado a uma sequência didática, visando o alcance de certos objetivos metodológicos, levando em conta as habilidades e expressividades dos alunos.

Ao passo que no final do projeto cada aluno obtenha um desenvolvimento satisfatório de acordo com sua capacidade e aprendizagem na disciplina de Língua Inglesa. Ademais, pretende-se fomentar ao final do projeto não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também motivacional, refletindo-se o desenvolvimento, criatividade, prazer, reflexão e autoconhecimento, melhorando assim o aprendizado em Língua Inglesa.

Este trabalho está dividido em outras 6 seções, das quais as três primeiras abordarão os aportes teóricos sobre a arte como ferramenta facilitadora da aprendizagem; o ensino de língua inglesa através das artes visuais e sobre estruturação de sequência didática. A quinta seção mostrará o percurso metodológico usado para alcançar o objetivo proposto; em seguida a análise do projeto propriamente dito e por fim as considerações finais acerca desse projeto.

2 A ARTE COMO MEIO MOTIVADOR E FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Tolstoi (1896) refere-se à partilha de sentimentos que a obra de arte propicia entre o criador e o admirador. Para o autor, o que as obras de arte representam, motiva, desconstrói e ajuda o aluno a obter uma nova perspectiva de si mesmo e do outro também. A docência é um exercício diário e repetitivo, mas isso não significa que não possa ser acompanhada de humildade, empatia, humor, flexibilidade e criatividade que, aliadas à didáticas e dinâmicas motivadoras, possam retirar o alunado da passividade em sala de aula. Bem como sugere o autor Paulo Freire (1997), a pedagogia afetiva resulta em respeito, responsabilidade, bom desempenho e compromisso; esse é um caminho que deveríamos seguir em sala de aula. E como essa pode contribuir para o aprendizado de língua inglesa? O aluno deve estar alinhado e preparado para um ambiente escolar que consiga desenvolver suas competências emocionais, uma boa comunicação, interação, criatividade e curiosidade pelo idioma.

O afeto é muito importante para o desenvolvimento humano, e o professor pode utilizar dessa ferramenta no processo de ensino de inglês, principalmente diante da falta de motivação enfrentadas dentro da sala de aula, assim como também precisa assumir responsabilidade de comunicação, cooperação e compromisso para com seus alunos, transmitindo segurança nos temas abordados, pois quando o processo de aprendizagem de uma língua ocorre fundamentada nas bases afetivas, a evolução das competências e habilidades linguísticas do aluno se dá de maneira mais consistente e relevante.

Freire (1997), ressalta características do professor que envolve afetivamente seus alunos: O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Esse é o papel da pedagogia do afetividade mediar a troca e unir professores e alunos uma forma mútua de convívio, com respeito, carinho, afetividade e compreensão tornando assim o

ambiente escolar e de sala de aula, motivador, saudável e relevante, gerando bom rendimento na aprendizagem não apenas de língua inglesa, mas de outras disciplinas também, contribuindo assim para que o aluno tenha um futuro melhor.

Alencar (1996) destaca o valor da criatividade afirmando que:

Uma habilidade necessária, que deve ser incentivada no contexto educacional por: a) promover o bem-estar emocional causado por experiências de aprendizagem criativa, o que contribui para uma melhor qualidade de vida das pessoas; b) auxiliar na formação profissional, uma vez que a criatividade se apresenta como uma ferramenta fundamental, que ajuda o indivíduo a lidar com as adversidades e desafios impostos pelo nosso tempo. (Alencar, 1996, p. 165).

Sabemos que o sistema educacional vigente no Brasil e no mundo moderno em que vivemos desvaloriza a partilha de sentimentos e emoções, a criatividade, a afetividade, a junção entre razão e emoção, tudo isso nos é tirado pouco a pouco dentro desse modelo de ensino tradicionalista que mais aprisiona do que desenvolve, posto que, o professor deve estar preparado para favorecer um ambiente motivador em sala de aula, não desconsiderando, no entanto, o corpo escolar, e o apoio familiar, pois ‘uma andorinha só não faz verão’.

A escola, por si só, não pode e nem deve suprimir todas as necessidades dos alunos. É necessária uma parceria entre professor-escola, família-escola, família-aluno, de forma que o ambiente motivador também deva ser incentivado pelas famílias dentro de casa. A escola é um ambiente de desenvolvimento, aprimoramento, partilha e aprendizado, que se dá de maneira conjunta durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências dos alunos, juntos com a escola, família e intermédio do professor, que deve reconhecer e evidenciar as características, criatividade e individualidades de cada aluno por meio da arte como principal ferramenta.

O aprendizado de uma nova língua é complexo, não existe fórmula mágica de sucesso escolar. Como dito anteriormente, não é apenas o sistema educacional vigente que tem falhas, o contexto escolar tem falhas, bem como a formação profissional de professores também. O cumprimento de um currículo escolar extenso que não valoriza o fazer artístico, problemas estruturais nas escolas, sistema de avaliação disforme, superlotação nas salas de aula. como os professores podem colaborar para a motivação em sala de aula, se esse tipo de problema foge completamente do controle do professor?

Wallon (1975, p. 228) propõe que “a educação é necessariamente um ato social” e qualquer ato social envolve a relação com outras pessoas sendo estas inerentes a relações de afeto. Pela educação ser algo social o professor deve manter-se alinhado a ideia de que não há como controlar o aprendizado, isso é fato, porém, existem maneiras de despertar a motivação, sistematizar o interesse pelo saber, o professor aliado ao conhecimento, e a multidisciplinaridade proporcionada pela arte em qualquer área do saber, despertaria assim motivação no alunado, gerando interesse e criatividade, alterando assim o meio com dinâmicas em sala de aula. A criatividade é importante quando se trata de conhecimento, e o papel da escola é de garantir as necessidades básicas, porém fundamentais para que o aluno possa desenvolver-se e criar a partir do que lhe foi transmitido, resultando em novos aprendizados.

Contudo, não se pode omitir os problemas enfrentados nas escolas de nosso país, que provém de várias situações socioeconômicas e socioemocionais não tratadas no decorrer da vida do aluno, entre eles, a indisciplina e a evasão escolar, principalmente no mundo pós-pandêmico, de fato, é relevante o professor gerar oportunidades para que o aluno entenda o que acontece consigo mesmo, a respeitar a si próprio e aos outros.

De acordo com a Teoria das Necessidades criada por Maslow (1935), existem 5 (cinco) níveis de necessidades que nós, seres humanos, precisamos para nosso desenvolvimento, sendo a escola e a família agentes causadores do desenvolvimento de pelo menos duas dessas necessidades, de forma mais ampla, as necessidades de autoestima, de autorrealização e de estabilidade. Desse modo, o ambiente escolar e, principalmente, o ambiente em sala de aula deve ser de caráter individual, caso contrário nós professores estaremos a contribuir para o desenvolvimento de maneira integral de cada aluno.

Em relação ao corpo estudantil, deve-se socializar para os mesmos que o aprendizado é algo constante e acontece em conjunto, bem como, estes devem assimilar o que lhes foi ensinado com novos conceitos e conhecimentos para que o aprendizado seja inovador e transformador. é nesse quesito que o aluno deve caminhar por si só, testar sua individualidade e guiar o caminho do seu próprio saber, e o papel da arte também se encaixa como uma atitude investigativa por parte do aluno (que lhe confere um papel central no seu processo de aprendizagem) e o seu posicionamento crítico a nível cultural (Zarate, 1995, p. 24-25), isso expande os horizontes dos alunos e conseqüentemente sua capacidade de apreciar a diversidade cultural que a arte proporciona, promovendo também o que podemos nomear de bem estar e abertura para novos conhecimentos e conseqüentemente um aprendizado mais acessível, estimulando assim a potencialidade do aluno para que aprenda, sinta-se motivado e desenvolva um sentimento de que o ambiente escolar é seu espaço.

2.1 Ensino através da Arte

Atualmente, os seres humanos modernos se comunicam das mais variadas maneiras possíveis, através da fala, do olhar, dos movimentos, das reações, do comportamento e até da aparência. É por meio da comunicação que interagimos socialmente e que podemos transmitir e receber sentimentos, medos, dúvidas, compartilhar informações, controlar, motivar, e informar, pois está em tudo o que você faz e como faz saber se expressar de maneira clara, correta e adequada também é uma característica que os humanos desenvolveram como forma de estabelecer intercâmbio com indivíduos da mesma espécie e, por conseguinte compreender o mundo a sua volta.

A comunicação é complexa independentemente do idioma, quando se trata de ensino de Língua Estrangeira, em específico LI, devemos levar em consideração a ideia de que a linguagem é social e acontece de demasiadas formas. Para Vygotsky (1987), a linguagem ocupa papel central na relação do indivíduo com o mundo, proporcionando desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores e cognitivas do ser humano.

As experiências históricas do homem se consolidam nas criações materiais, mas a interiorização dos conteúdos historicamente organizados se dá por meio da linguagem. A arte é uma das formas de expressar-se de maneira “material” perante as experiências vividas, devido a sua complexidade e ambigüidade, é tão antiga quanto os primórdios da humanidade e ao mesmo tempo tão atual, é universal, A arte é “a expressão de uma emoção” (Martins, 2002, p. 53).

Mas, qual a relação e valor da arte na educação? De acordo com Read (1958), a arte deve ser a base da educação e desenvolvimento não apenas da aprendizagem, mas também a criatividade, a sensibilidade, o prazer e a expressão cultural, terapêutica e integrada, pois “não é possível uma nova educação e uma nova escola sem novos alunos e, particularmente sem novos professores com uma mentalidade e atitudes novas, que não saibam apenas ensinar mas também saibam ser” (Oliveira, 2007, p. 10). A educação, através da arte, agrega o conceito de interdisciplinaridade, “o senso comum, a intuição, a imaginação, a inclinação, o gosto, a vocação, que podem e devem ser aperfeiçoados pelo estudo e reflexão” (Oliveira, 2007, 20). No Brasil,

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (Brasil, 2017, p. 239).

O ensino de língua inglesa tem um caráter formativo, visando o exercício da cidadania e participação em sociedade, contudo, o ensino de língua inglesa na realidade das escolas públicas do Brasil é um verdadeiro desafio, a julgar pelos inúmeros fatores que atrapalham o ensino desse idioma, onde nota-se níveis de proficiência do alunado bastante distintos, sem mencionar a carência de recursos pedagógicos designados para ensino de Línguas Estrangeiras (Brasil, 1998). Na era da globalização, a importância de aprender a língua inglesa, que é o idioma mais falado do mundo, contribui de maneira significativa para estimular a promoção do multiculturalismo, senso crítico, empatia, melhora da capacidade cognitiva, da comunicação, da participação engajada na sociedade e do interesse e intercâmbio cultural.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) preveem o ensino de língua inglesa nas escolas brasileiras, assim como a BNCC torna obrigatório o ensino da disciplina a partir do 6º ano do ensino fundamental 2. Todavia, a realidade das escolas brasileiras, assim como as aulas ofertadas carece de parâmetros fundamentados em um ensino efetivo, a começar pela má capacitação de professores de língua, pois alguns não possuem formação docente na área de Letras com especialização em inglês. Além da falta de recursos didáticos inadequados para a idade, nível de conhecimento e realidade dos alunos, pois deveriam sugerir atividades que proporcionam a interação e a prática da língua em sala de aula.

Com isso, o idioma não é visto com relevância para uma futura prática profissional e formação pessoal, assim como, a falta de atividades lúdicas, interativas, reflexivas e coletivas que motivem e engajem os alunos. Isso exige planejamento por parte dos professores que às vezes não têm os recursos necessários para planejar com antecedência e criar aulas práticas, isso tudo, ligado à superlotação nas salas de aula, a falta de estrutura de algumas escolas e carência de uma formação continuada para os professores. São fatores que dificultam a motivação, criatividade, interação e desempenho nas aulas de inglês. Contudo, como podemos adequar a prática do ensino de LI nas escolas? Quais recursos podemos utilizar?

Esse é um fator relevante quando se trata de ensino de LI de maneira prática e efetiva, principalmente quando a arte não é um recurso explorado em sala de aula. Contudo, é uma ferramenta motivadora, fomenta criatividade e imaginação, é um recurso benéfico assim como diz (Ortuño, 1994; Goldberg, 2003; Latta 2010; Kryszewska, 2012; Eisner, 2013) sobre o potencial da arte para o enriquecimento pessoal do indivíduo, tanto ao nível cultural, pelo contato com a obra de arte, como ao nível cognitivo, através da articulação com os temas socioculturais e gramaticais em estudo. Porém, vale salientar que ao trazer a arte para dentro da sala de aula possibilita aos alunos uma comparação e análise com sua realidade, pois tais obras criam e possibilitam o interesse e aumento do aporte cultural dos mesmos.

Desenvolver as competências linguísticas necessárias é um processo demorado. O professor sabe que o processo de aprendizagem de língua materna difere em termos gerais do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, requer esforço contínuo e por entender que este é um processo que leva tempo, cabe ao professor utilizar ferramentas pedagógicas disponíveis a fim de estimular a criatividade, motivação e assim facilitar essa aprendizagem.

É importante que o professor saiba criar um ambiente que seja confortável e descontraído para o aluno, mesmo que saibamos que a realidade da escola pública não nos permite ir muito adiante, é possível que o professor estabeleça uma postura de passividade em relação aos alunos, visando minimizar o nervosismo, o medo de errar, a exposição, é nesse

momento que faz todo sentido o uso de recursos artísticos variados, com a intenção de promover um ambiente que combata ou minimize a desmotivação.

Perdigão (1981, p. 286-287) destaca que,

a Educação Artística poderá contribuir para corrigir e minorar as perturbações de ordem individual e social existentes no mundo moderno: o risco da perda da identidade nacional, os males da sociedade de consumo, [...] os perigos da passividade e a falta de espírito crítico. Tal como a concebemos, a Educação Artística, deve assegurar a transmissão de valores humanistas, espirituais e estéticos que a arte incarna. No seu conceito cabem a Educação pela Arte, a Arte na Educação e a Educação para a Arte.

A autora enfatiza que a arte é um recurso que contribui tanto para aprendizagem linguística como para formação integral do indivíduo, desperta individualidade, espírito crítico, sociabilidade, multiculturalidade e estética, é o abrir os olhos para algo novo e para o progresso pessoal, exercitando assim o olhar atento sobre o outro e a si mesmo, um dos princípios básicos da interculturalidade. Porém, como mencionado anteriormente, as dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas brasileiras acabam deixando o professor de mãos atadas em relação ao que se atribui como educação artística. Diante dos fatos, como aproximar esse mundo da arte da realidade dos alunos? Como promover uma educação por meio da arte de maneira eficaz?

Cabe ao professor de língua inglesa definir certas estratégias de maneira a adequar o conteúdo proposto com os recursos disponíveis e mesclar esse conhecimento à realidade dos alunos, utilizar ferramentas que estão ao seu alcance, incrementar práticas de ensino que possibilitem a troca de conhecimentos, valores e interdisciplinaridade, aumentando assim a capacidade dos alunos, pois muitas das vezes o único contato que o aluno tem com cultura e L2, por exemplo, é na sala de aula, mesmo havendo nos dias atuais uma facilidade ao acesso cultural e linguístico, nem todos tem acesso de maneira igualitária. Assim, o ambiente escolar acaba tornando-se o único espaço onde o aluno recebe o *input* visando a produção do *output* que pode e deve ser realizada através da expressão artística.

2.2 O Uso Didático da Imagem

A comunicação através de imagem já acontecia antes mesmo da língua falada concretizar-se, era por meio de imagens que os seres humanos primitivos relatam fatos do cotidiano e registravam suas histórias. De acordo com Nunes (2013, p. 220),

Esses primitivos acreditavam muito na magia que as imagens poderiam proporcionar, entendendo que, através do ato de pintar, a cena se tornaria realidade e facilitaria, por exemplo, a caça dos animais. ...Em suma, as imagens registradas nas paredes das cavernas e rochas não deixam de ser ilustrações, pois tinham a função de narrar um evento, através de uma sequência de imagens, que contava a história da vida cotidiana do homem pré-histórico. Essa ilustração era pensada para traçar os objetivos desses homens, que segundo suas crenças garantiam o sucesso de seu trabalho para a sobrevivência. (Nunes, 2013, p. 220).

E a comunicação através da imagem é extremamente relevante, afinal nós seres humanos somos seres visuais, a imagem é um conjunto de símbolos, sinais e signos específicos que constrói-se socialmente com a finalidade de expressar ideias, sentimentos e pensamentos objetivos ou subjetivos, e em contexto de sala de aula, pode despertar o interesse cultural; o impacto imediato e apelativo produzido por uma única imagem retém a atenção de toda a turma, sem necessidade de outros materiais; a riqueza imagética permite que cada

imagem seja explorada de acordo com os níveis de conhecimento dos alunos, possibilitando um grau de adaptação e uma duração variáveis segundo as características de cada turma e dependendo de cada situação de ensino-aprendizagem (Ortuño, p. 501).

A imagem demonstra-se como um grande suporte em sala de aula de LI, pois além de ser um material didático, detém autenticidade, principalmente quando trata-se de obras famosas ao redor do mundo, e esse conceito de autenticidade é justamente o que permite o aluno desenvolver-se ao estar em contato com representações culturais, cotidianas, naturais e emocionais, pois como recorda a famosa frase ‘uma imagem vale mais que mil palavras’.

3 ENSINO DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DAS ARTES VISUAIS

No contexto de sala de aula, a arte visual é sinônimo de cultura, que beneficia o ensino, especialmente o de LI por intermédio das imagens, pois, facilita a aprendizagem e contribui para que o aluno seja transportado para uma cultura diferente da nossa, refletindo assim sobre sua própria realidade. Um excelente recurso utilizado para introdução e prática de estruturas gramaticais e ampliação de vocabulário (Oberberger, 2004).

Ao mesmo tempo, a memória óptica parece ser mais eficaz do que a memória cognitiva, sendo a aquisição de vocabulário ou de estruturas linguísticas com base na imagética facilitada. A imagem em si é um recurso inesgotável, se utilizada em sala de aula de língua inglesa servirá não apenas para introduzir os conteúdos de forma dinâmica, mas também contribuirá para uma prática linguística e gramatical mais facilitada, além disso, poderá servir de base para avaliação das competências linguísticas do alunado. A pintura, assim como a imagem, traz uma estrutura de aberta interpretação e reflexão pessoal do aluno, proporcionando assim, uma ampliação em sua capacidade criativa e crítica.

Vale ressaltar que a arte é uma forma de linguagem que está diretamente atrelada às nossas vidas, porque está presente nos mais variados contextos e lugares, como um grafite em um muro da cidade, uma pintura em um templo religioso, um quadro na parede da casa de sua avó, e esse contato com as mais variadas formas de imagens no cotidiano, os alunos estão cercados de sons, cores, imagens, o tempo inteiro, isso, resulta em uma aproximação e facilitação do ensino de língua inglesa, que vinculado ao ensino e exploração de pintura dentro da sala de aula, resultará em demasiadas situações de aprendizagem e amadurecimento linguístico, sociocultural e motivacional (Tourinho, 2004) uma vez que o aluno poderá focar-se na observação para uma descrição, contextualização, interpretação e autodescoberta. As artes visuais, como mencionado anteriormente, apresentam-se de demasiadas formas, e possibilidades, uma delas é recriar sua própria realidade.

Gentile (2003) afirma que,

crianças e adolescentes serão capazes de analisar os significados da imagem, os motivos que levaram à sua realização, como ela se insere na cultura da época, como é consumida pela sociedade e as técnicas utilizadas pelo autor [...] (*Op. cit.* p. 45)

E com isso recriar sua própria interpretação sobre o que está ali representado, esse é o movimento, o ensino de língua inglesa não precisa ser necessariamente um caminho linear, passa por etapas sim, mas cada aluno recebe e concretiza o conhecimento de maneira diversificada, o que será igual nesse caso é a pintura que utilizada como recurso em sala de aula de LI, segundo Berdet (2007), favorece certos aspectos, tais como: Favorece e melhora o gosto e a sensibilidade estética do aluno; Enriquece o vocabulário; Amplia o conhecimento de sistemas culturais passados e presentes; Desperta o interesse em conhecer a mitologia, a religião, a literatura.

O senso crítico para a arte é uma vertente um tanto esquecida, quando trata-se de ensino de LI para o público adolescente, mas, curiosamente é a que resulta em bom

desempenho, principalmente com aqueles alunos que têm mais dificuldades, contudo, a expressão plástica em termos gerais facilita o desenvolvimento da capacidade de autorreflexão e comunicação, fazendo-o por meio da pintura, da imagem, trabalhos manuais ou através de qualquer outra forma de expressão, e nesse contexto específico o aluno desenvolve-se e adquire pouco a pouco a língua alvo e outros conhecimentos integrados.

As artes visuais podem revelar-se de várias maneiras, e uma das possibilidades é recriar a realidade. De fato, incorporar as artes visuais na sala de aulas de língua inglesa tem impulsionado a motivação dos alunos (Gambrell, 2001; Wilhelm, 2004). Pois as artes visuais possuem um caráter multidisciplinar, e assim, permite que o aluno crie e recrie novos pensamentos, e expanda seus horizontes. O professor pode utilizar uma gama de materiais com a intenção de produzir um resultado satisfatório em sala de aula, como o desenho, a colagem, a análise de imagem, releitura de obras populares e etc. De tal forma a fomentar que é através desta arte, deste material que o aluno também desenvolve o vocabulário e gramática para além das competências emocionais que são importantes para um crescimento saudável.

Para além disso, a importância de aprender uma língua estrangeira como o inglês que é uma língua franca, a motivação e o estímulo de compreender o que outras pessoas dizem ao redor do mundo, entender uma cultura diferente da sua, gerando assim, aceitação da diversidade e do novo, posto que a arte visual como instrumento facilitador da aprendizagem de língua inglesa melhora a qualidade de ensino e contribui para que no futuro o aluno aplique seus conhecimentos em sua vida profissional, de forma conclusiva, o ensino por meio da arte visual integra um potencial de desenvolvimento de habilidades e competências gerais, culturais, linguísticas, sociais, emocionais e interdisciplinar, onde o aluno é ativo em seu próprio trajeto rumo a autodescoberta.

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Sequência didática (SD), como o próprio nome sugere, é um conjunto de sequência de atividades separadas por módulos ou oficinas divididos por etapas pré-estabelecidas visando o alcance de certos objetivos metodológicos, levando em conta as habilidades e expressividades dos alunos. Em Pessoa (2016) tem-se a definição de SD, assim,

Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. No caso de sua relação com o ensino da escrita, a sequência pode ter como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual, favorecendo uma comunicação mais adequada em dada situação em que o uso do gênero trabalhado se faz necessário (planejamento e produção de uma apresentação oral em evento da escola ou de cartas do leitor a serem enviadas a revistas, por exemplo). É importante que as atividades propostas na sequência didática para o trabalho com gêneros textuais atendam à finalidade do gênero e a possibilidade de adequação aos destinatários que estão fora da escola, e não apenas para o professor e os colegas de turma. (*Op. cit*, 2016, p. 37).

Quando trata-se de SD, o professor tem que estabelecer certos componentes de forma a tentar engajar todos os agentes nela envolvidos, onde todos participem e desempenhem suas funções em prol de um melhor aproveitamento em sala de aula. Outro conceito a ser destacado é que as propostas das SDs têm de estar alinhadas à assimilação dos conteúdos ensinados no currículo, visando atrair bons resultados, superar certas dificuldades e consequentemente aumentar a taxa de êxito educacional. No caso do ensino de Língua Inglesa, os desafios enfrentados pelos professores de escolas públicas são inúmeros, dentre

eles o desinteresse, pois muitos enxergam o idioma de maneira superficial, por não ser tão usual quanto à língua materna.

Para Machado e Guimarães (2009, p. 56),

as seqüências didáticas no ensino de língua materna e estrangeira são alvo de muitos estudos no Brasil hoje. A ampla circulação desse construído em pesquisas e práticas pedagógicas se deu em função do projeto Olimpíada de Língua Portuguesa e, antes, com a inserção de preceitos do ISD nos Parâmetros Curriculares Nacionais (*Op. cit.*, 2009, p. 56).

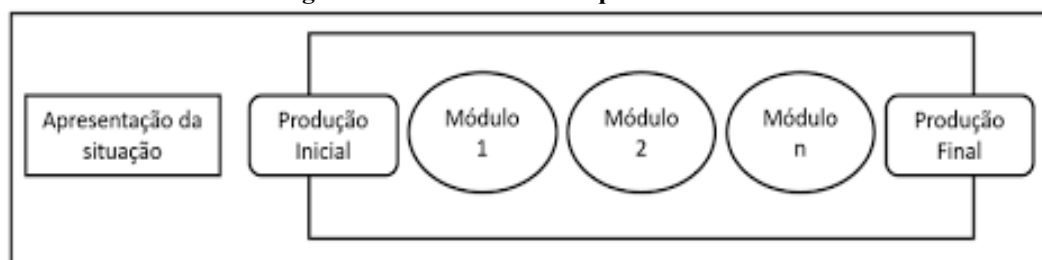
A SDs demonstra-se como uma boa ferramenta no auxílio e aquisição de habilidades linguísticas do aluno, mas como utilizar SDs no ensino de língua inglesa? Após ler as definições do que é SD pelos autores, torna-se evidente que esse método de ensino facilita e amplia certas abordagens teóricas de ensino que podem ser implementadas em sala de aula gradativamente, então o professor de língua inglesa pode elaborar uma SD baseada em módulos ou oficinas, onde em cada uma dessas oficinas possa priorizar as competências linguísticas a serem desenvolvidas, utilizando os conteúdos do currículo como base e propondo atividades atrativas e interessantes.

4.1 Estruturação da Sequência Didática

Pressupõe-se que a estruturação de SD ocorre com o planejamento do conteúdo, a elaboração e organização das atividades pedagógicas que serão separadas em etapas, visando o acesso por parte dos alunos a práticas de linguagens tipificadas, que podem ajudá-los a dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Uma SD bem estruturada deve compor seguintes passos: **apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final**, como demonstra o esquema abaixo.

Figura 01 - Estrutura da Sequência Didática



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98).

Apresentação da situação:

A) Os alunos devem estar em contato direto com o projeto coletivo elaborado pelo professor, como a produção de um gênero textual (o gênero que será trabalhado, destinatário da produção, suporte, etc.).

B) Os alunos precisam perceber a importância dos conteúdos que vão trabalhar.

A primeira produção:

É o ponto de partida dos alunos e o momento em que o professor pode intervir e direcionar o aluno para o caminho que deve percorrer

- A) O primeiro contato com o gênero escolhido (a produção inicial pode ser direta e simplificada, dirigida à turma, ou a um destinatário fictício).
- B) Realização prática de uma atividade de nivelamento e primeiras aprendizagens.

Os Módulos:

A atividade de produção textual proposta aos alunos é decomposta em partes:

Módulo 1: Trabalhar situações de níveis diferentes:

- Apresentar o contexto de produção textual (escrita);
- Elaboração dos textos, o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar o texto escrito;
- Planejamento do texto (estrutura);
- Escrita do texto utilizando meios de linguagem eficazes.

Módulo 2: Variar as atividades em sala de aula.

- Observar e analisar o texto produzido;
- Correções ou mudanças na produção de textos;
- Utilização de uma linguagem e gramática comum e acessível.

Módulo 3: O professor observar as aquisições dos alunos.

Produção final:

- A) Observar as aprendizagens;
B) Avaliação Final.

4.2 A Elaboração da SD para o Ensino de LI através das Artes Visuais

Apresentação da Situação:

A sequência didática foi planejada para ser executada em 5 encontros, onde foi previamente diagnosticado o conhecimento que os alunos tinham acerca do que é arte visual, especificamente a pintura e logo em seguida o gênero textual legenda, que faz parte do cotidiano de todas as pessoas, pois está inserida em diversos portadores de texto, principalmente na internet, onde os alunos estão mais familiarizados com esse gênero.

Na etapa seguinte, depois de apresentar o conceito de arte visual, pintura e o gênero legenda, foi apresentada a situação de produção e o objetivo da proposta de cada módulo, mostrada de forma clara e objetiva para que o aluno pudesse saber quais passos teria que trilhar para chegar até a etapa de produção. A etapa de produção foi apresentada e consistia em elaborar uma legenda em inglês descrevendo uma pintura de um artista apresentado previamente em sala de aula, depois de verem a pintura e analisarem o que está representado na pintura, que elementos, cores, simbolismos, eles pudessem criar uma legenda descrevendo a pintura utilizando um quadro de palavras em inglês, relacionadas e colocadas no quadro ao lado da pintura para auxiliar os alunos na produção desse gênero. Após a etapa da apresentação do projeto de escrita e da situação de produção do gênero, os alunos passaram à etapa da produção inicial.

A Primeira Produção:

A primeira produção tem por objetivo revelar os conhecimentos que o aluno já tem acerca do gênero e do tema e permite que o professor avalie e planeje de que forma as próximas atividades deverão ser feitas para que o aluno chegue ao final da SD com o maior domínio possível da habilidade de escrita em LI utilizando a pintura e o gênero legenda como ferramenta. É nesse primeiro momento que os alunos são também analisados e os resultados obtidos nessa etapa, assim como as ações do professor servem de parâmetro para organizar os seguintes módulos.

Os módulos:

Os módulos constituem várias atividades (exercícios e pesquisas) que permitem o contato com a pintura e gênero textual a ser desenvolvido, é sistematicamente planejado com o objetivo de levar os alunos a desenvolverem suas habilidades de escrita em LI de tal forma que lhes permitam também, apreciar, conhecer, entender e produzir de forma lúdica um gênero textual de forma eficaz e despertar o interesse em arte.

A construção da SD em questão se deu num total de cinco encontros com uma aula cada um. E uma visita agendada a um museu da cidade, onde os alunos pudessem ter contato direto com as mais variadas obras de arte possíveis, despertando seu interesse por arte e assim como, ampliando seu repertório. A seguir SD elaborada:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - DISCIPLINAR	
1. IDENTIFICAÇÃO	
TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL II	Período: 23/05/2023 a 20/06/2023
Área do Conhecimento: Linguagens	Componente Curricular: Língua Inglesa
Série/Turma: 7ª ano	Tempo de Realização: 5 aulas
TEMA: Arte e Língua Inglesa	
Integração Disciplinar - Pintura e Língua Inglesa	
2. APRENDIZAGENS ESPERADAS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância da arte visual ● Reconhecer obras de arte famosas ● Identificar através da análise visual ideias e sentimentos ● Expressar sentimentos/emoções através do que foi visto ● Saber elaborar pequenos textos explicativos em Língua Inglesa ● Ampliar o repertório e aporte gramatical de palavras em Língua Inglesa ● Revisar normas gramaticais presentes na Língua Inglesa ● Construir repertório cultural por meio de contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa, valorizando a diversidade entre culturas. 	
3. CONTEÚDO(S)	
<ul style="list-style-type: none"> ● Cultura Inglesa em nosso cotidiano; ● A importância da arte visual; 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Processo de elaboração de uma tela; ● Verbos, adjetivos e substantivos em inglês; ● Produzir textos com o uso de estratégias de escrita, planejamento e revisão, apontando sonhos e projetos para o futuro.
4. DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreensão sobre pintura ● Leitura imagética com análise de pintura ● Pesquisa ● Levantamento de conhecimento prévio ● Aula expositiva ● Leitura comentada ● Produção textual/ atividades
5. MATERIAL UTILIZADO
<ul style="list-style-type: none"> ● Notebook; ● Data Show; ● Pinturas em formato PDF, JPEG e PNG; ● Ficha com instruções para as atividades;
6. AVALIAÇÃO
<p>Acontece durante todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de instrumentos e estratégias informais de observação e interpretação qualitativa das habilidades, competência e conhecimento prévio demonstrado pelo aprendente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participação durante as aulas; ● Resolução de atividades; ● Habilidade de análise e escrita; ● Conhecimento gramatical
OBSERVAÇÕES

5 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa-ação de cunho qualitativo e descritivo. Eden e Huxham (2001) colocam que a pesquisa ação aplica-se aos casos onde é necessário coletar dados mais sutis e significativos. Assim, em virtude da ampla inserção do pesquisador no contexto da pesquisa e do envolvimento do pesquisador e dos membros da organização pesquisada em torno de um interesse comum, os dados tornam-se mais facilmente acessíveis em uma pesquisa-ação. Que nesse contexto seria a falta de motivação, criatividade, interesse e como a arte visual pode ser uma importante ferramenta de ensino e aprendizado de Língua Inglesa, que trabalhará a habilidade linguística de escrita, utilizando a pintura como ferramenta de interpretação, onde os alunos possam desenvolver um olhar crítico nos simbolismos, representações e temáticas implícitas nas pinturas a fim de atender aos objetivos da pesquisa atual.

Como afirma Minayo (1994, 2000), a pesquisa qualitativa responde questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Uma vez que iremos discutir uma realidade escolar específica, porém cada indivíduo/participante tem

visões de mundo, crenças e valores distintos, por isso essa pesquisa caracteriza-se também como descritiva, pois como afirma Vergara (2000, p. 47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação".

No caso desta pesquisa, propõe-se que a arte visual (pintura) possa e deve ser utilizada como ferramenta no ensino de LI como forma a despertar a criatividade e desenvolvimento dos estudantes em sala de aula. A execução deste projeto didático pedagógico será direcionada para alunos da disciplina de Língua Inglesa do sétimo ano do Ensino Fundamental II, de uma escola, do estado da Paraíba. A pesquisa será executada através de uma Sequência Didática em uma turma de 17 alunos, no segundo trimestre (1 mês) do ano letivo de 2023, em um período de 5 aulas (uma aula semanal de 40 minutos), onde pretende-se ao final obter resultados satisfatórios em relação ao ensino de LI através da arte visual.

6 ANÁLISE DO PROJETO

O presente projeto teve algumas limitações, a começar pela disponibilidade das turmas, essa dificuldade traduziu-se na demora da aplicação do projeto que se desenvolveu por um período de dois meses. Uma segunda limitação foi a crença limitante por parte de alguns alunos de que aprender Língua inglesa é desnecessário, pois esse conhecimento não iria ajudá-los a utilizar a língua em situações reais. Em partes pela forma como o professor apresenta essa matéria, com atividades cansativas, repetitivas e que logo faz com que o aluno perca o interesse pela disciplina.

Retomamos outra vez ao questionamento central desta investigação: É possível utilizar as artes visuais, a pintura, como meio motivador junto com a introdução de novas dinâmicas em turmas de Língua inglesa do Ensino Fundamental II, utilizando os conceitos de educação pela arte e assim potencializar a performance dos alunos a obter melhores resultados?

O Projeto pedagógico anteriormente apresentado foi dividido em 5 etapas. Ao longo do desenvolvimento dessas 5 etapas, dinamizamos e criamos algumas atividades que despertaram e promoveram a curiosidade dos alunos acerca da cultura inglesa, No primeiro encontro com a turma pudemos definir algumas atividades a grosso modo, a serem desenvolvidas durante a execução do projeto pedagógico.

AVALIAÇÃO

ATIVIDADE I

A) WHAT DO I THINK ABOUT IT?

Nesta atividade iniciou-se com perguntas aos alunos se eles sabiam o que eram as artes visuais e se alguma vez já tinham tido contato com esse tipo de arte, logo em seguida foi-se apresentado o conceito de arte e arte visual, também foi mostrado aos alunos uma breve introdução sobre o artista francês Claude Monet, bem como informações sobre o movimento impressionista. Na atividade *What do I think about it?*, os alunos tinham que observar uma pintura do artista francês e impressionista Claude Monet, intitulada, Lagoa de Lírios d'água e em seguida redigir um pequeno texto de no máximo 5 linhas, apresentando as informações técnicas acerca da pintura e posteriormente escrever sobre sua opinião a respeito do que

aquela pintura representa. Todos realizaram a tarefa, porém alguns demonstraram falta de interesse e criatividade, no entanto, o resultado obtido com essa primeira tarefa foi positivo, pois, a grosso modo, pode perceber por parte dos alunos características como:

- Foco;
- Atenção;
- Expressão.

Alguns alunos com maior aptidão na língua bem como um lado emocional mais desenvolvido demonstraram maior foco e atenção durante a realização da tarefa, abaixo alguns comentários dos alunos:

Aluno A: “*Eu não conhecia esse artista, mas achei muito bonita a forma como ele retrata as paisagens*”.

Aluno B: “*Gosto de tudo que está relacionado com a natureza*”.

Aluno C: “*O poder da arte é enorme, me sinto motivado*”.

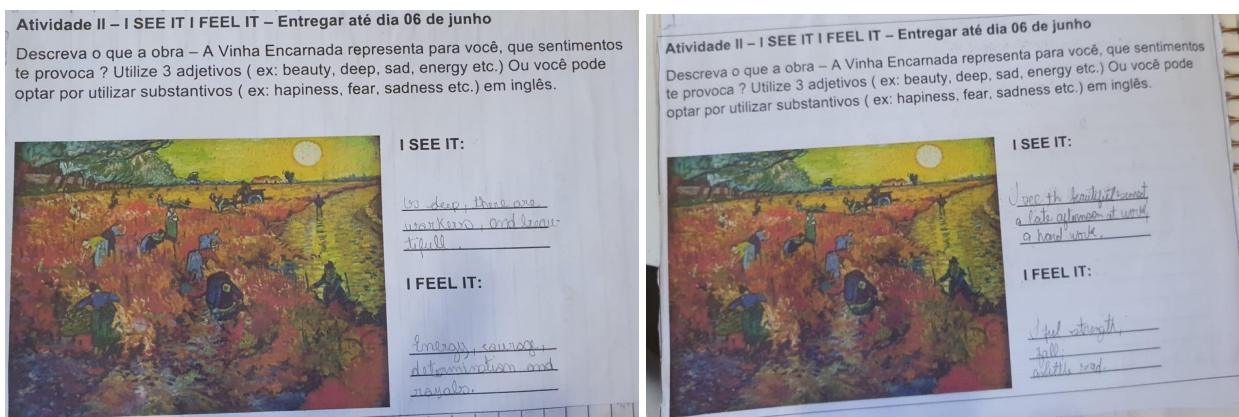
Aluno D: “*Vou me dedicar à arte futuramente*”.

ATIVIDADE II

B) I SEE IT, I FEEL IT

Na atividade *I see it I feel it*, os alunos foram apresentados sobre a vida do artista neerlandês pós-impressionista Vincent Van Gogh e algumas de suas obras e em especial a obra *A Vinha Encarnada (1888)*, com o fim de observar minuciosamente a obra e pensar em 3 adjetivos em inglês, adjetivos esses expostos no quadro em um banco de palavras, que pudessem descrever o sentimento ali transmitido pela aquela pintura: satisfação, dúvida, beleza entre outros. Todos os alunos participaram da tarefa, mesmo alguns demonstrando certa dificuldade para expressar-se de maneira clara, a maioria teve um desempenho satisfatório, conforme as imagens abaixo:

Figura 02 - A Vinha Encarnada (1888)



Fonte: Arquivo pessoal.

Abaixo alguns comentários dos alunos:

Aluno A: “*Eu sei de tudo sobre a vida de Van Gogh, pesquisei sobre na internet e fiquei encantada*”.

Aluno B: “*Gosto muito de escrever*”.

Aluno C: *“Adoro ouvir histórias sobre a vida dos artistas, pois a maioria desses artistas tinham uma vida comum como a nossa”.*

ATIVIDADE III

C) ARTE NAS COISAS QUE GOSTO

Na atividade Arte nas coisas que gosto, os alunos tinham de pensar numa música, pintor, livro e filme de sua preferência, relacioná-los com alguma pintura de seu interesse pessoal e apresentá-los em sala para os colegas. Todos realizaram estas tarefas, porém sempre alegando preguiça e falta de atenção. No entanto, ao final da tarefa o resultado foi positivo, pois todos demonstraram interesse nas apresentações feitas pelos colegas de classe, expondo vários títulos de filmes, músicas, e pinturas dos mais variados temas, veja conforme as falas abaixo:

Aluno A: *“Na minha opinião, é importante aprender inglês por ser uma língua universal, meu pintor favorito é o Van Gogh”.*

Aluno B: *“A pintura tem o poder de tocar as pessoas, me sinto feliz e motivado ao ver essas pinturas”.*

Aluno C: *“Acho importante aprender inglês fazendo uso de pinturas, nunca tinha pensado nisso”.*

ATIVIDADE IV

D) PARTICIPAÇÃO EM EXPOSIÇÃO DE ARTE ONLINE

Essa visita de estudo ocorreu no dia 17 de julho de 2023, entre as 13:00h e as 13:45h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, foi elaborada e pensada na tentativa de resgatar o “Multiculturalismo” e incentivar os alunos a apreciar, reconhecer e analisar a estética/artística da pintura e de outras formas de artes também, a exposição de arte abrangeu vários artistas brasileiros de diferentes vertentes e com diversos temas recorrentes na sociedade atual, levar uma exposição de arte para dentro da sala de aula e fazer um intermédio entre os alunos e o ambiente interno de um museu, assim como as obras de arte, foi uma experiência enriquecedora, que além de melhorar o repertório cultural dos mesmos, puderam identificar o multiculturalismo presente em diversas obras e refletir sobre a história e trajetória do nosso vasto país numa perspectiva intercultural.

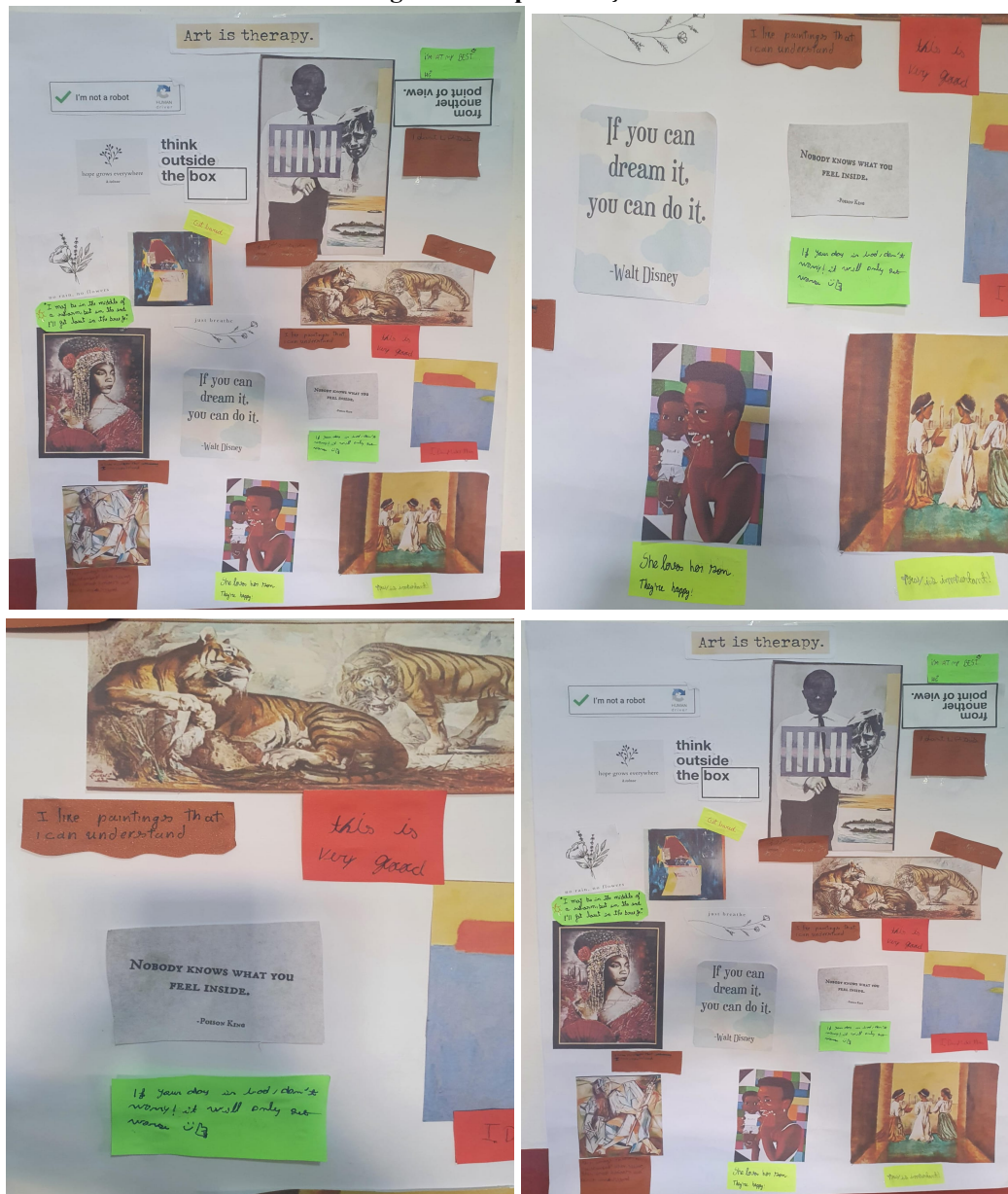
Ao início da exposição, pedimos aos alunos que observassem com bastante atenção e escolhessem uma pintura que chamasse sua atenção, pois fariam uma atividade na aula seguinte. Nessa atividade, os alunos demonstraram uma boa capacidade de análise, justificando o motivo de ter elegido certa pintura que se destacava das demais. Observamos também que alguns alunos elegeram certa pintura com base na realidade sociocultural do nosso povo ali retratada, enquanto outros se basearam em plena apreciação estética, pois a imagem tem o poder de causar comoção em quem a contempla. Joly (73) declara, “ao modificar assim o nosso olhar, ela serve certamente de mediação entre nós e a arte, mas também, e por isso mesmo, entre nós e o mundo”. A participação na exposição de arte online em movimento cumpriu de certa forma com o propósito almejado, aproximou o aluno não apenas a pintura, mas a um ambiente artístico, mesmo que através de uma tela e ao que a arte representa, levando-os a alta reflexão sobre a vida e nossa cultura brasileira.

ATIVIDADE V

E) EXPANSÃO (CULMINÂNCIA)

Apresentações dos mesmos sobre a visita ao museu e escolha de uma pintura favorita, em uma atividade de escrita criativa, envolvendo a todos que estavam presentes. Certificação das atividades executadas durante essas cinco etapas, analisando seus pontos positivos e negativos. Em uma aula apenas de 40 minutos, as apresentações foram breves, mas foram ótimas, veja conforme as imagens abaixo:

Figura 03 - Apresentações



Fonte: Arquivo pessoal.

O posicionamento dos alunos acerca do que foi apresentado reforça o que a BNCC propõe sobre o ensino de língua inglesa:

[...] o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (Brasil, 2017, p. 239).

O segundo ponto de discussão na aula foi sobre a importância de se trabalhar inglês por meio da arte, em específico da arte visual, os próprios alunos concordam que aprender inglês por meio da arte visual é motivador, leve, e divertido, além de aumentar a curiosidade dos alunos, e de aproximá-los tanto com o idioma alvo quanto com outras culturas e com o meio artístico, outra resposta que foi obtida pelos alunos, foi sobre a forma como os artistas em suas obras retratavam trabalhadores, escravos, o cotidiano dos camponeses, a natureza, isso fez com que os alunos enxergassem a pintura de maneira geral, como algo próximo e possível dentro da realidade e do meio em que eles estavam inseridos, fazendo com que facilite a compreensão e aprendizagem, e que a arte reflete a vida das pessoas, não é algo distante a arte está mais próxima de nós do que imaginamos.

Corroborando com o que os alunos afirmaram, Touriño (2004), deixa claro que a imagem é um grande estímulo visual no linguístico na aula de idiomas, e que representações visuais de forma geral é um fator positivo dentro da sala de aula, as possibilidades são inúmeras basta alinhá-las a um contexto específico como a realidade em que os mesmos estão inseridos e assim criar um sentimento de pertencimento, conexão entre o aluno e a compreensão imagética, fornecendo assim o *input* necessário para que o aluno possa se desenvolver na língua alvo de maneira significativa, nós seres humanos somos seres visuais, a percepção e compreensão do mundo a nossa volta através do visual também inclui todas as extensões que forma o ser humano.

O terceiro ponto de discussão foi sobre a escolha das pinturas a serem analisadas, as temáticas abordadas durante as aulas e por fim as produções dos alunos, uma vez que o objetivo desse artigo é o aprendizado e o desenvolvimento em língua inglesa através da pintura como viés motivador. As respostas foram bem diversificadas porém, conforme o esperado.

Por fim, Goldberg (2003) reforça que os alunos de língua inglesa se destacam muito mais em programas e métodos de ensino alinhados a arte, pois assim expandem sua capacidade de explicar pensamentos, de interagir, compreender e interpretar diferentes imagens, e que as atividades criativas e expressivas se destacam nos dias atuais.

Este projeto incidiu numa investigação realizada a 17 alunos, do Ensino Fundamental II. A partir dos dados recolhidos através das atividades analisadas podemos seguramente afirmar que é possível motivar os alunos através da inclusão da arte visual, pintura, em nossas salas, de acordo com os dados recolhidos, a maioria dos alunos demonstrou ter uma forte preferência pela visualização de filmes, peças teatrais e descrever obras em sala de aula.

Pougi (2012, p.63) reforça essa ideia ao afirmar que a utilização de arte é uma atividade emocional e cognitiva, pois ao usufruir a arte emocionamo-nos e aprendemos. É durante o desfrute da arte, que aptidões emocionais são mobilizadas, que funções cognitivas são ativadas, resultando um aumento da capacidade imaginativa, vivências e repertório cultural.

Alunos envolvidos com os temas apresentados em sala, são alunos instigados a praticar qualquer aprendizagem. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e

participar ativamente nos vários aspetos da existência humana (UNESCO, 2006, p.3). De modo a responder à pergunta anteriormente formulada (É possível utilizar as artes visuais, a pintura, como meio motivador com a introdução de novas dinâmicas em turmas de Língua inglesa do Ensino Fundamental II, utilizando os conceitos de educação pela arte e assim potencializar o desempenho dos alunos a obter melhores resultados?) É importante o professor se apropriar de conhecimentos didáticos, integrar o aluno, dando relevância a suas ideias, opiniões e realidade, assim sendo, potencializando sua criatividade, valorizando sua individualidade e autoconfiança, para torná-los agentes ativos do seu próprio conhecimento e resgatando o valor da arte no ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação enfrenta muitos desafios na atualidade, é necessário que o aluno do ensino básico regular tenha uma formação crítica em sala de aula, mesmo que esse aluno não tenha aporte linguístico suficiente em língua inglesa, ainda, sim, a formação crítica deve ser amplamente reforçada mesmo que na língua materna. A princípio podemos afirmar que se faz necessário haver um meio motivador em sala de aula que instigue o aluno a buscar conhecimento e que contribua para sua formação crítica. Pondero que, infelizmente, a arte de modo geral ainda é um recurso minimamente explorado em sala de aula, em partes devido ao nosso sistema educativo que além de complexo, não contribui para a formação de um ambiente artístico, objetivando uma formação técnico-teórica e aprendizagem.

Faz-se necessário, o uso da arte visual, a pintura, como material didático e meio motivador para trabalhar a Língua Inglesa, ademais, essa é uma realidade em muitas salas de aula, usufruir e aceitar a Língua Inglesa e a pintura como atribuições positivas e favorecedoras da aprendizagem é indispensável. Comprovamos que um ensino de línguas motivador com inclusão de um material didático que priorize o idioma com uma abordagem comunicativa, e assim, elaborado a suprir as necessidades da turma junto com estratégias relacionadas a arte, é crucial para uma aprendizagem concreta e efetiva da Língua Inglesa no âmbito da sala de aula.

Uma vez que, constatamos mediante atividades propostas que os estudantes permanecem na maior parte do tempo atentos às aulas e a realização das tarefas, favoreceu um maior controle sobre a turma, assim como despertou um maior interesse pelo idioma, a medida que no intervalo mostravam-se bastante curiosos e interessados, inclusive, pesquisavam em seus aparelhos celulares informações, obras de artes, artistas e pintores dos mais variados para entender e interpretar as pinturas a eles apresentadas.

A escolha das obras, dos artistas, das atividades e com base na avaliação de dados recolhidos, assim como a metodologia utilizada, pôde confirmar que a motivação, aceitação e adesão do projeto por parte dos alunos foi bastante favorável, uma vez que a reação de agrado, interesse, curiosidade e motivação externados pelo próprio comportamento dos mesmos, assim como o empenho em realizar as atividades foi consideravelmente satisfatória e bem recebida.

Concluo que, apesar dos inúmeros desafios que o ensino de Língua inglesa enfrenta no Brasil, a utilização da arte visual, pintura, como meio motivador no ensino aprendizagem de Língua Inglesa no contexto escolar, alinhados a objetivos didático-pedagógicos, demonstra-se amplamente favorável na promoção da cultura, intelecto, criatividade e facilitadora da aprendizagem. Posto que a arte visual veicula valores ao ensino de línguas, portanto, é indiscutível.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017.
- BRASIL. **LEI nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.
- EDEN, C.; HUXHAM, C. Pesquisa-ação no estudo das organizações. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2001. v 2. p.93-117.
- EISNER, E. **Engaging Teens in Learning through Arts Integrated Education**. Vermont: Umpteen Productions, 2013.
- BERDET, E. F. El lugar de la Literatura, la Historia y el Arte en la enseñanza de E/LE. In: **Actas del I Congreso Internacional de Lengua y Cultura Española: La Didáctica de la Enseñanza para Extranjeros**, 2007. Acedido a 10 de 93 Setembro de 2017
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra; 58^a ed. 1997.
- GAMBRELL, L. B; KOSKINEN, P. S Imagery: A strategy for enhancing comprehension. In: COLLINS, C. B; PRESSLEY, M (Eds.). **Reading comprehension: Research-based best practices**. NY: Guilford, 2001.
- GOLDBERG, M. **Teaching English Language Learners through the Arts: A SUAVE Experience**. Boston: Allyn and Bacon, 2003.
- JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- KRYSZEWSKA, H. Review: English through Art. **ELT Journal**, vol. 66, n. 3, julho de 2012, pp. 405-407.
- LATTA, M; CHAN, E. **Teaching the Arts to Engage English Language Learners**. Nova Iorque: Routledge, 2010.
- MACHADO, A. R.; GUIMARÃES, A. M. M. O interacionismo sociodiscursivo no Brasil. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S. CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). **Linguagem e Educação. O ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

- MARTINS, A. **Didática das Expressões**. Lisboa: UAB, 2002.
- MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.
- NUNES, A. L. R (org.). **Artes visuais e processos colaborativos na iniciação à docência e pesquisa**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013.
- OLIVEIRA, J. **Psicologia da Educação**. Porto: Livpsic, 2007
- ORTUÑO, M. Teaching Language Skills and Cultural Awareness with Spanish Paintings. **Hispania**, vol. 77, n. 3, Setembro de 1994, pp. 500-511.
- PAIVA, Geraldo Rodrigues de. Sequência didática em aulas de Língua Inglesa: uma abordagem no 7º ano do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 5, 2020.
- Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- PERDIGÃO, M. Educação Artística. In: SILVA, M; TÁMEN, M. 1. **Sistema de Ensino em Portugal**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- PESSOA, A. C. G. **Sequência didática**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL). Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- POUGY, E. G. P. **Poetizando imagens, códigos e suas tecnologias: a arte no ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2012.
- READ, H. **Education Through Art**. London, Faber and Faber, 1967.
- SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas: Mercado de Letras, p. 71-91, 2004.
- TOLSTOI, L. **What is Art?** Indiana: Hackett Publishing Company, 1896, ed. 1996.
- VERGARA S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.
- VILLAMIL T. Asunción. Imágenes en la Enseñanza de Idiomas. In: **Actas de las Jornadas de Escuelas Oficiales de Idiomas de Castilla la Mancha**. Ed. pelo Centro de Profesores y Recursos de Guadalajara. Consejería de Educación y Ciencia, Guadalajara, 2004.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989
- WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WILHELM, J. **Reading IS Seeing**: Learning to visualize scenes, characters, ideas, and text worlds to improve comprehension and reflective reading. New York: Scholastic Publishing, 2004.

ZARATE, G. Cultural Awareness and the Classification of Documents for the Description of Foreign Culture. **Language Learning Journal**, n. 11, Março 1995. p 24-25.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu criador, por ser uma figura essencial na minha vida, por ser meu socorro presente nas horas de angústias e por nunca ter me desamparado.

A minha falecida Tia Damiana Alves Bezerra, por ter sempre me incentivado a estudar, a buscar e a alcançar meus objetivos.

Aos meus familiares que sempre estiveram presentes durante toda minha jornada acadêmica, em especial meu avô José Pereira Sobrinho que foi um apoio fundamental em toda a minha vida.

A minha orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, por ter aceitado me orientar neste trabalho, por toda paciência e contribuição na realização do mesmo.

A todos os meus alunos, em especial, a turma do sétimo ano do ano de 2023.

A todos e todas que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Muito obrigada!